

Testemunho de fé na Paróquia Lusitana do Bom Pastor
5º Domingo depois da Páscoa

"Eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram".

(Evangelho segundo São Mateus 25.35-36)

Já disse Rubem Alves que não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses. Há sete meses, ao encerrar um ciclo em minha vida, decidi vir para este país e começar do zero. Não tinha nada a perder. Mas preocupadamente já imaginava que seria muito difícil. E em parte está sendo. Mas o que eu não esperava era encontrar alívio numa comunidade de fé tão caridosa e ser ajudado por pessoas piedosas, que despretensiosamente se dispuseram a assistir comigo as dificuldades de um estrangeiro.

Literalmente foi preciso eu atravessar um oceano para conhecer na prática algo que eu já sabia em teoria - que a igreja de Jesus é católica, é universal, e Deus se usa dela para cuidar dos Seus. Aonde formos, haverá um servo ou uma serva do Senhor para estender a mão a quem mais precisa. Mas há locais em que, inexplicavelmente, nos sentimos mais à vontade. Bem disse, ontem à noite meu amigo Edson Fernando, que a essência de uma comunidade cristã é o acolhimento. E foi aqui, na Igreja Lusitana, que me senti abraçado.

Confesso que pouco outrora andei longe da presença do Pai. Não vivi dissolutamente. Mas fui rebelde por negar Seu amor. Agradeço aos amigos Márcio, Filipe, Tatiana, Marcos, Cleber, Hélder e Bernardino, que sofreram junto comigo minhas angústias existenciais num tempo de profunda tristeza que me abateu. Talvez, sem a companhia e orientação deles, eu não estaria aqui hoje. Agora, ainda que como uma gota no oceano, mas muito satisfatória, percebo a generosidade de Deus para conosco.

Minha vida sempre foi uma incógnita. Sempre questioneei o porquê das coisas acontecerem e a maneira e frequência com que acontecem. Dessa forma, diante da minha incapacidade de compreensão do mal, peço a ajuda do amigo Jesus para caminhar comigo na jornada da vida.

Para estancar as lágrimas, geralmente, buscamos saber suas causas. Acontece que nem sempre nos é possível dizer o motivo exato de nosso lamento. Com gente sofrendo por toda parte, em um mundo de intolerâncias para com os imigrantes, de indiferenças aos mais pobres, em que sobra arrogância por causa da cor da pele, ou no abandono dos desprezados por causa de sua religião ou orientação sexual, e no desespero dos oprimidos, como saber? Só sei que não estou resignado, embora cansado. Meus privilégios não me permitiriam abandonar a compaixão. Eu seria, além de ingrato, menos que gente. Exatamente por negar as versões adocicadas da vida e não esconder o pranto, rejeito o prospecto de uma fé rasa. Deixo meu choro desatar o nó da angústia; dou as mãos ao Cristo e repito ao lado dele: *"Minha alma está angustiada"*.

Meu espírito, ávido por vida, pergunta: o que realmente importa? O que sobreviverá ao chumbo que pesa sobre o mundo? O que resta depois de tudo? Respondo pra mim mesmo: Restam as cores que conseguirmos pintar em nossa solidão. Restam as memórias que conseguirmos ressuscitar em nossa inquietação. Restam os amores que conseguirmos animar em nossa tribulação.

A mais triste solidão é aquela em que se pergunta se o amor não passa de quimera; se Deus é perfeição agrilhoadada em si mesma; se os amigos são efêmeros como a neblina que o sol dissipa. Diante da solidão que angustia, os caminhos que conduzem a Deus são comunitários e a fé carece de companheirismo.

Compartilho do mesmo pensamento de Dietrich Bonhoeffer, de que Deus não é um mero fato independente de todos os tempos, mas que Ele espera por orações sinceras e atitudes racionais e as responde. A justificação é pela graça, mediante a fé. Mas a ação não surge do pensamento, mas sim de uma disposição para assumir responsabilidades. Aproveito então essa ocasião para certificar minha posição em servir à Deus e ao próximo junto à esta comunidade de fé, rogando ao Divino, assim como o fez Robert Kalley, por ocasião de sua conversão, que o "*Senhor, apenas deixe-me sentir que está perto de mim, e que me amas e me usas.*"

Findo com uma oração nas palavras de Bonhoeffer: "*...Está escuro dentro de mim, mas junto de Ti há luz; eu estou sozinho, mas Tu não me abandonas; estou com medo, mas Tu me ajudas; estou inquieto, mas junto de Ti há paz; em mim há amargura, mas em Ti quietude; eu não compreendo os Teus caminhos, mas Tu conheces a minha vida!*"

Obrigado e que Deus continue nos dando sempre o suficiente. Amém.

Ermesinde, 16 de maio de 2020.

Del.